

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**Departamento de Matemática**

**Gabarito da Avaliação Final de CM005 - Álgebra Linear - 03/Julho/2018**

1. Determinar, se possível, uma transformação linear  $T : P_2(\mathbb{R}) \rightarrow P_2(\mathbb{R})$  não-nula tal que  $\ker(T) \neq \{\emptyset\}$  e  $\ker(T) \oplus \text{Im}(T) = P_2(\mathbb{R})$ .

**Solução:** Para definir uma tal transformação linear é necessário determinar dois subespaços vetoriais não triviais de  $P_2(\mathbb{R})$  cuja soma direta seja justamente  $P_2(\mathbb{R})$ . Por simplicidade de construção, consideremos, por exemplo, os subespaços  $[1]$  e  $[t, t^2]$ . Mostremos inicialmente, que  $[1] \cap [t, t^2] = \{0\}$ ; seja  $f(t) \in [1] \cap [t, t^2]$ . Então, deve-se ter:

$$\begin{aligned} f(t) \in [1] \quad \text{e} \quad f(t) \in [t, t^2] &\Leftrightarrow f(t) = \alpha_0 \cdot 1 \quad \text{e} \quad f(t) = \alpha_1 \cdot t + \alpha_2 \cdot t^2 \Leftrightarrow \alpha_0 \cdot 1 = \alpha_1 \cdot t + \alpha_2 \cdot t^2 \\ &\Leftrightarrow \alpha_0 \cdot 1 - \alpha_1 \cdot t - \alpha_2 \cdot t^2 = 0 \Leftrightarrow \alpha_0 = \alpha_1 = \alpha_2 = 0 \Leftrightarrow f(t) \equiv 0. \end{aligned}$$

Além disso,  $[1] \oplus [t, t^2] = P_2(\mathbb{R})$  pois dado qualquer  $f(t) \in P_2(\mathbb{R})$  existem escalares (únicos)  $\alpha_0, \alpha_1, \alpha_2 \in \mathbb{R}$  tais que  $f(t) = \alpha_0 \cdot 1 + \alpha_1 \cdot t + \alpha_2 \cdot t^2$ .

Podemos considerar, por exemplo,  $\ker(T) = [1]$  e  $\text{Im}(T) = [t, t^2]$  (ou o contrário). Com essa escolha, podemos definir:

$$\begin{aligned} T(1) = 0, \quad T(t) = t, \quad T(t^2) = t^2 &\Rightarrow T(f(t)) = T(\alpha_0 \cdot 1 + \alpha_1 \cdot t + \alpha_2 \cdot t^2) \\ &= \alpha_0 \cdot T(1) + \alpha_1 \cdot T(t) + \alpha_2 \cdot T(t^2) = \alpha_1 \cdot t + \alpha_2 \cdot t^2. \end{aligned}$$

2. Seja  $T : \mathbb{R}^4 \rightarrow \mathbb{R}^4$  a transformação linear dada por  $T(x, y, z, w) = (2x, 2z - y, z, 2w - z)$ , para todo  $(x, y, z, w) \in \mathbb{R}^4$ .

- (a) Verificar se  $T$  é bijetiva;      **(10 pontos)**
- (b) Determinar os autovalores de  $T$ ;      **(10 pontos)**
- (c) Determinar os autovetores de  $T$ ;      **(10 pontos)**
- (d) Determinar o polinômio minimal de  $T$ ;      **(10 pontos)**

**Solução:** (a) Se  $(x, y, z, w) \in \ker(T)$  então

$$T(x, y, z, w) = (0, 0, 0, 0) \Leftrightarrow (2x, 2z - y, z, 2w - z) = (0, 0, 0, 0)$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} 2x = 0 \Rightarrow x = 0 \\ 2z - y = 0 \Rightarrow y = 0 \\ z = 0 \\ 2w - z = 0 \Rightarrow w = 0 \end{cases}$$

Portanto,  $\ker(T) = \{(0, 0, 0, 0)\}$ , e daí, conclui-se que  $T$  é injetiva; logo, a dimensão de  $\text{Im}(T)$  é a mesma do domínio de  $T$  (que também é a mesma do contra-domínio), ou seja,  $\text{Im}(T)$  coincide com o contra-domínio ( $T$  é sobrejetiva). Portanto,  $T$  é bijetiva.

- (b) Denotando-se por  $B$  a base canônica do  $\mathbb{R}^4$ , tem-se que:

$$\begin{aligned} T(1, 0, 0, 0) &= (2, 0, 0, 0) \\ T(0, 1, 0, 0) &= (0, -1, 0, 0) \\ T(0, 0, 1, 0) &= (0, 2, 1, -1) \\ T(0, 0, 0, 1) &= (0, 0, 0, 2) \end{aligned} \quad \Rightarrow \quad [T]_B^B = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 2 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 2 \end{bmatrix}$$

Denotando-se o polinômio característico de  $T$  por  $p(\alpha)$  e a matriz identidade de ordem 4 por  $I_d$ , deve-se ter:

$$\begin{aligned} p(\alpha) &= \det \left( [T]_B^B - \alpha \cdot I_d \right) = \det \begin{bmatrix} 2 - \alpha & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 - \alpha & 2 & 0 \\ 0 & 0 & 1 - \alpha & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 2 - \alpha \end{bmatrix} \\ &= (2 - \alpha) \cdot (-1)^{1+1} \det \begin{bmatrix} -1 - \alpha & 2 & 0 \\ 0 & 1 - \alpha & 0 \\ 0 & -1 & 2 - \alpha \end{bmatrix} \\ &= (2 - \alpha) \cdot [(-1 - \alpha)(1 - \alpha)(2 - \alpha)] = (\alpha - 2)^2(\alpha - 1)(\alpha + 1) \end{aligned}$$

Como os autovalores de  $T$  são as raízes do polinômio característico, conclui-se que  $\alpha_1 = 2$ ,  $\alpha_2 = 1$  e  $\alpha_3 = -1$  são os autovalores de  $T$ .

(c) Os autovetores  $v = (x, y, z, w)$  de  $T$  associados a  $\alpha_1 = 2$  satisfazem  $T(v) = 2 \cdot v$ ; logo, deve-se ter:

$$\begin{aligned} T(v) = 2 \cdot v &\Leftrightarrow (2x, 2z - y, z, 2w - z) = (2x, 2y, 2z, 2w) \Leftrightarrow \begin{cases} 2x = 2x \\ 2z - y = 2y \Rightarrow y = \frac{2}{3}z \Rightarrow y = 0 \\ z = 2z \Rightarrow z = 0 \\ 2w - z = 2w \Rightarrow 2w = 2w \end{cases} \\ &\Leftrightarrow v = (x, 0, 0, w) = x \cdot (1, 0, 0, 0) + w \cdot (0, 0, 0, 1), \end{aligned}$$

e portanto,  $V_{\alpha_1} = [(1, 0, 0, 0), (0, 0, 0, 1)]$  é o autoespaço associado ao autovalor  $\alpha_1 = 2$ .

Para o autovalor  $\alpha_2 = 1$  deve-se ter:

$$\begin{aligned} T(v) = 1 \cdot v &\Leftrightarrow (2x, 2z - y, z, 2w - z) = (x, y, z, w) \Leftrightarrow \begin{cases} 2x = x \Rightarrow x = 0 \\ 2z - y = y \Rightarrow y = z \\ z = z \\ 2w - z = w \Rightarrow w = z \end{cases} \\ &\Leftrightarrow v = (0, z, z, z) = z \cdot (0, 1, 1, 1), \end{aligned}$$

e portanto,  $V_{\alpha_2} = [(0, 1, 1, 1)]$  é o autoespaço associado ao autovalor  $\alpha_2 = 1$ .

Para o autovalor  $\alpha_3 = -1$  deve-se ter:

$$\begin{aligned} T(v) = (-1) \cdot v &\Leftrightarrow (2x, 2z - y, z, 2w - z) = (-x, -y, -z, -w) \Leftrightarrow \begin{cases} 2x = -x \Rightarrow x = 0 \\ 2z - y = -y \Rightarrow z = 0 \\ z = -z \Rightarrow z = 0 \\ 2w - z = -w \Rightarrow w = 0 \end{cases} \\ &\Leftrightarrow v = (0, y, 0, 0) = y \cdot (0, 1, 0, 0), \end{aligned}$$

e portanto,  $V_{\alpha_3} = [(0, 1, 0, 0)]$  é o autoespaço associado ao autovalor  $\alpha_3 = -1$ .

(d) Dado que o polinômio minimal de  $T$  deve ser mônico (ou seja, o coeficiente do termo de maior grau é igual a 1), deve dividir o polinômio característico, deve ter as mesmas raízes do polinômio característico e deve ser o polinômio de menor grau que anula a matriz de  $T$ , conclui-se que os possíveis candidatos a polinômio minimal de  $T$  são:

$$m_1(\alpha) = (\alpha - 2)(\alpha - 1)(\alpha + 1) \quad \text{e} \quad m_2(\alpha) = p(\alpha).$$

Então, resta verificar se  $m_1(\alpha)$  anula a matriz de  $T$ :

$$m_1 \left( [T]_B^B \right) = \left( [T]_B^B - 2 \cdot I_d \right) \cdot \left( [T]_B^B - I_d \right) \cdot \left( [T]_B^B + I_d \right)$$

$$\begin{aligned}
&= \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -3 & 2 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -2 & 2 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 1 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 2 & 0 \\ 0 & 0 & 2 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 3 \end{bmatrix} \\
&= \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 6 & -6 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 2 & 0 \\ 0 & 0 & 2 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 3 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix},
\end{aligned}$$

e daí, conclui-se que  $m_1(\alpha)$  é o polinômio minimal de  $T$ .

3. Seja o produto interno  $\langle f, g \rangle = \frac{1}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} f(x) \cdot g(x) dx$ , para todos  $f, g \in \mathcal{C}[-\pi, \pi]$ .

- (a) Calcular  $\text{proj}_g f$ , sendo  $f(x) = x$  e  $g(x) = \text{sen } x$ ;
- (b) Calcular o ângulo  $\alpha$  entre  $f(x) = x$  e  $g(x) = \text{sen } x$ ;
- (c) Obter uma base ortonormal para o subespaço  $[1, x, \text{sen } x]$ .

**Solução:** (a) Tem-se que:

$$\begin{aligned}
\langle f, g \rangle &= \langle x, \text{sen } x \rangle = \frac{1}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} x \cdot \text{sen } x dx = \frac{1}{\pi} \left\{ x \cdot (-\cos x) \Big|_{-\pi}^{\pi} - \int_{-\pi}^{\pi} (-\cos x) dx \right\} \\
&= \frac{1}{\pi} \left\{ 2\pi + \int_{-\pi}^{\pi} \cos x dx \right\} = \frac{1}{\pi} \left\{ 2\pi + \text{sen } x \Big|_{-\pi}^{\pi} \right\} = 2; \\
\langle g, g \rangle &= \langle \text{sen } x, \text{sen } x \rangle = \frac{1}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} \text{sen } x \cdot \text{sen } x dx = \frac{1}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} \text{sen}^2 x dx = \frac{1}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} \left[ \frac{1}{2} - \frac{1}{2} \cos 2x \right] dx \\
&= \frac{1}{2\pi} \int_{-\pi}^{\pi} [1 - \cos 2x] dx = \frac{1}{2\pi} \left[ x - \frac{1}{2} \text{sen } 2x \right]_{-\pi}^{\pi} = \frac{1}{2\pi} \cdot 2\pi = 1.
\end{aligned}$$

Logo,

$$\text{proj}_g f = \frac{\langle f, g \rangle}{\langle g, g \rangle} \cdot g = \frac{2}{1} \cdot \text{sen } x = 2 \text{sen } x.$$

(b) Tem-se que:

$$\langle f, f \rangle = \langle x, x \rangle = \frac{1}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} x^2 dx = \frac{1}{\pi} \cdot \frac{x^3}{3} \Big|_{-\pi}^{\pi} = \frac{2\pi^2}{3} \Rightarrow \|f\| = \sqrt{\langle f, f \rangle} = \pi \frac{\sqrt{2}}{\sqrt{3}}.$$

Sendo assim, segue-se que:

$$\alpha = \arccos \left( \frac{\langle f, g \rangle}{\|f\| \cdot \|g\|} \right) = \arccos \left( \frac{2}{\pi \frac{\sqrt{2}}{\sqrt{3}} \cdot 1} \right) = \arccos \left( \frac{2\sqrt{3}}{\pi\sqrt{2}} \right).$$

(c) Tem-se que:

$$\begin{aligned}
\langle 1, x \rangle &= \frac{1}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} x dx = \frac{1}{2\pi} x^2 \Big|_{-\pi}^{\pi} = 0; \\
\langle 1, \text{sen } x \rangle &= \frac{1}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} \text{sen } x dx = -\frac{1}{2\pi} \cos x \Big|_{-\pi}^{\pi} = 0;
\end{aligned}$$

$$\langle x, \text{sen } x \rangle = 2.$$

Vê-se então que  $x \not\perp \text{sen } x$ ; sejam  $v'_1 = 1$ ,  $v'_2 = \text{sen } x$  e  $v'_3 = x$ , e aplica-se o método de *Gram-Schmidt* ao conjunto  $\{v'_1, v'_2, v'_3\}$  para construir a base desejada.

Dado que

$$\|v'_1\|^2 = \langle v'_1, v'_1 \rangle = \frac{1}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} 1^2 dx = \frac{1}{\pi} x \Big|_{-\pi}^{\pi} = 2 \Rightarrow \|v'_1\| = \sqrt{2},$$

define-se  $v_1 = \frac{1}{\|v'_1\|} \cdot v'_1 = \frac{1}{\sqrt{2}}$ .

Por sua vez,  $v'_2 \perp v'_1$  e  $\|v'_2\| = 1$ ; define-se  $v_2 = \frac{1}{\|v'_2\|} \cdot v'_2 = \text{sen } x$ .

Seja  $w = v'_3 - \text{proj}_{[v_1, v_2]} v'_3 = v'_3 - \text{proj}_{v_1} v'_3 - \text{proj}_{v_2} v'_3$ ; segue que:

$$\begin{aligned} \text{proj}_{v_1} v'_3 &= \frac{\langle v'_3, v_1 \rangle}{\langle v_1, v_1 \rangle} \cdot v_1 = \frac{0}{1} \cdot v_1 = 0; \\ \text{proj}_{v_2} v'_3 &= \frac{\langle v'_3, v_2 \rangle}{\langle v_2, v_2 \rangle} \cdot v_2 = \frac{\langle x, \text{sen } x \rangle}{1} \cdot \text{sen } x = 2 \text{sen } x. \\ \Rightarrow w &= v'_3 - \text{proj}_{v_1} v'_3 - \text{proj}_{v_2} v'_3 = x - 2 \text{sen } x. \end{aligned}$$

Daí, tem-se que:

$$\begin{aligned} \langle w, w \rangle &= \langle x - 2 \text{sen } x, x - 2 \text{sen } x \rangle = \langle x, x \rangle - 4 \langle x, \text{sen } x \rangle + 4 \langle \text{sen } x, \text{sen } x \rangle \\ &= \frac{2\pi^2}{3} - 4 \cdot 2 + 4 \cdot 1 = \frac{2\pi^2}{3} - 4 = \frac{2(\pi^2 - 6)}{3} \\ \Rightarrow \|w\| &= \frac{\sqrt{2(\pi^2 - 6)}}{\sqrt{3}}. \end{aligned}$$

Finalmente, define-se

$$v_3 = \frac{1}{\|w\|} \cdot w = \frac{\sqrt{3}}{\sqrt{2(\pi^2 - 6)}} (x - 2 \text{sen } x)$$

e então, tem-se que  $\{v_1, v_2, v_3\}$  é a base ortonormal procurada.